

PT luta pelo voto atacando os salários

Destacando que “nem o passado da ditadura, nem o presente da Nova República, mas que o futuro está na gente”, o Partido dos Trabalhadores intensifica a sua campanha defendendo a luta por melhores salários e esclarecendo o povo quanto à valorização do voto.

O candidato Lauro Campos lembra que vivemos “em uma sociedade que está de Cabeça para baixo. A nossa economia, por exemplo, é toda errada. Para alguns lucrar, a maioria da população é obrigada a viver com um salário apertado que mal dá para comprar o mínimo necessário para que o trabalhador e sua família tenham uma vida digna”.

Já o candidato Paulo Valle chama a atenção para o fato de o Brasil ser o País que paga o menor salário mínimo do mundo. “Basta ver os dados do Dieese que foram publicados no **CORREIO BRAZILIENSE** para ver que no Brasil se paga Cz\$ 804,00, enquanto a França paga Cz\$ 8.547,00, Portugal Cz\$ 1.522,38, Paraguai Cz\$ 4.151,95 e a Argentina Cz\$ 1.980,00 — ou seja, até os países mais atrasados que o Brasil pagam salários melhores ao trabalhadores”.

A candidata Arlete Sampaio, por sua vez, observa que “a Constituição Federal, em seu artigo 165, diz que o salário mínimo deve ser capaz de satisfazer as necessidades normais de cada trabalhador e de sua família. Mas, para que isso ocorresse, seria necessário que o salário mínimo fosse de Cz\$ 3.700,00.

Ela acrescenta que “é preciso fazer com que esta lei seja respeitada. Por essa razão é necessário colocar na Constituinte pessoas comprometidas com a luta dos trabalha-

dores. Será que o dono de uma empresa, lá no Congresso, vai votar uma lei que aumente o salário dos seus empregados e diminua os seus lucros? Salário não é esmola”.

De acordo com a candidata, “é um direito do trabalhador conquistar com os seus esforços diários um salário compatível. Trabalhador que vota em patrão só sai perdendo a chance de lutar por salários dignos, prejudicando a si e a sua família. O que mais se escuta hoje na cidade é alguém que só votaria no candidato que lhe desse alguma coisa. Os candidatos que têm dinheiro não se fazem de rogado e distribuem leite, camisetas, chapéus, às vezes dinheiro, procurando comprar voto dos eleitores”.

O candidato a deputado federal Orlando Cariello reforça esta observação, explicando que “na maioria das vezes, as vítimas desses espertalhões são as pessoas de baixa renda e mais necessitadas. Por que isso?” — indaga. “A primeira razão é a pobreza em que vive a maioria da população, que realmente precisa de roupa, trabalho, comida e habitação. Mas isso não é tudo. Todo mundo sabe que, no Brasil, os políticos só se lembram dos eleitores quando precisam de votos. Depois de eleitos, esquecem-se rapidamente das promessas”.

Cariello conclui dizendo que “nós, do PT, não queremos comprar voto. Não vamos dar nada de graça, pois, os nossos candidatos são trabalhadores que dependem do esforço e do apoio de outros trabalhadores para fazer as suas campanhas. Para o PT, o importante é que todo mundo possa votar com a sua consciência limpa”.